



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 90

Sessão Ordinária de Setembro

2.ª Reunião de 16-10-2009

Aos dezasseis dias do mês de Outubro dois mil e nove, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pela Presidente da Assembleia Municipal Regina Maria Pinto da Fonseca Ramos Bastos, secretariada pelo Primeiro Secretário Celso Augusto Baptista dos Santos, e Segundo Secretário Manuel José Prior Pedreira Neves, e com a presença dos seguintes Vogais: Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Sérgio Filipe Pires Loureiro, Paulo Jorge Lopes Anes, Vera Maria da Cruz Vieira, João Carlos Martins Valente, Fernando José Florentino Marques, Joaquim Manuel Silva Marques, Victor Manuel da Silva Martins, António Mário da Fonseca Neto, Casimiro Simões Calafate, Fernando Tavares Marques, Luís Claro de Jesus, Sésnando Alves dos Reis, José António Tavares Vieira, Paula Cristina Dias Urbano Antunes, Ricardo Miguel Damas Cunha Tavares, Pedro Machado Pires da Rosa, Ana Maria Pinho Seíça Neves Ferreira, Orlando Eduardo Silva Terra Sêca, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Rui Alexandre Guerra de Miranda Macedo, António Bastos Marques Rodrigues, João Alberto Simões Barbosa, Maria Fernanda Santos Henriques Cunha, Manuel Vieira dos Santos, Maria Romana Alves Macedo Fragateiro da Cunha, Miguel Alexandre de Oliveira Soares e Fernandes, Jorge Manuel do Nascimento, Carlos Mário de Magalhães Anileiro, Telmo Vieira Martins, Nelson Ricardo Esteves Peralta e António Manuel de Pinho Regala.

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa em exercício declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes membros:

Armando Manuel Dinis Vieira, José António Fernandes Pedroso, Mário Manuel Borges Pereira Pinto, António Manuel Carvalho Serra Granjeia e Diogo Manuel Santos Soares Machado.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara, Élio Manuel Delgado da Maia, e os Vereadores, Carlos Manuel da Silva Santos, Luís Miguel Capão Filipe, Pedro Nuno Tavares de Matos Ferreira, Gonçalo Nuno Caetano Alves (chegou às 21:10 horas), Nuno Manuel Marques Pereira, Jaime Simões Borges, e António Rocha Andrade (chegou às 23:00 horas).

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a Presidente da Mesa, deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião dos vogais, João Evangelista Rocha de Almeida, Alexandre Jorge Ribeiro Caleiro, Álea Gilda Salgueiro Morgado Teixeira, José da Cruz Costa, e Raúl Ventura Martins, pelos sucedâneos na lista de candidatura, Sérgio Filipe Pires Loureiro, Vera Maria da Cruz Vieira, Marco António Costa Gonçalves, Paula Cristina Dias Urbano Antunes e Ricardo Miguel Damas Cunha Tavares, respectivamente.

Os sucedâneos na lista de candidatura, Os sucedâneos na lista de candidatura, Vasco Manuel Dias Lopes, Emília Gaspar Lima da Silva, José Carlos Carvalho Pedroso, Lucinda de Sousa Brandão Pereira, Pedro Manuel Pinho Melo Abreu, apresentaram escusa.

Também, e nos termos da legislação em vigor, a Presidente da Mesa informou que o Presidente de Junta de Freguesia, António Ildebrando Nunes Costeira, se fez substituir nesta reunião por Maria Fernanda Santos Henriques Cunha.

Foram efectuados os reconhecimentos de poderes.

Continuando, a Presidente da Mesa, deu nota da correspondência recebida, informando os Srs. Deputados que a mesma se encontra disponível para consulta no Gabinete de Apoio da Assembleia Municipal.

Primeiro Secretário⁰²

Vogal António Rodrigues (PS)⁰³

Seguidamente, o Presidente da Mesa em exercício⁰⁴ deu continuidade, nos termos regimentais, ao Período de Antes da Ordem do Dia.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Inscreveram-se para intervir e usaram da palavra neste ponto os seguintes vogais:

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

Membros da Assembleia

Vogal Joaquim Marques (PPD/PSD) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰⁵

“Ex-mo Sr. Presidente da Mesa em exercício e respectiva Mesa, Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e respectivo Executivo, Ex.mos Pares desta Assembleia, Ex.mos representantes dos órgãos da Comunicação Social, Ex.mo publico aqui presente, Caros Aveirenses.

Chegados a este momento de encerramento de um ciclo político, impõe-se a realização de um balanço dos trabalhos realizados ao longo do mesmo. Assim, foi com enorme orgulho que assumi o lugar de deputado na Assembleia Municipal de Aveiro, que para além da honra concedida aumentou a minha responsabilidade perante os meus pares, na defesa intransigente dos seus direitos. Foi isso que tentei ao longo destes quatro anos.

É certo que por algumas vezes tal desiderato foi conseguido, outras nem por isso; mas tal se ficou a dever à incapacidade do relator.

Foi um ciclo importante para Aveiro e as suas gentes, marcado é certo por uma forte condicionante financeira, o que não permitiu a este executivo levar a efeito tudo o que era a sua intenção. Mas talvez tenha conseguido a sua maior obra: arrumar a casa!

Outras certamente foram concretizadas. E só para lembrar os mais incautos, nomeio o caso FRAPIL, a Ponte das Agras, o edifício VIDOR, entre outros, que talvez de menor importância passaram despercebidos. Como a redução dos impostos municipais, a criação do gabinete de atendimento integrado, o posto de turismo de Aveiro, cujo o impacto económico não é de desprezar.

Um novo ciclo agora se inicia. A renovação e o reforço da maioria que os Aveirenses entenderam conceder veio aumentar as responsabilidades deste novo Executivo. Se a arrumação da casa foi conseguida, agora é o momento de se afirmar, desenvolver e projectar Aveiro.

Sabemos que a situação financeira, embora controlada ainda não é de desafogo, pelo que a criatividade, a identificação das fontes de financiamento, a negociação e o “lobbing” junto do poder central é de todo em toda uma prioridade, no sentido de se conseguir obter os apoios necessários à realização das obras prioritárias para o concelho.

O discurso da asfixia financeira não é mais desculpa.

Estou convicto que este Executivo interpretou cabalmente o reforço do poder que os Aveirenses entenderam por bem conceder-lhes. Mais uma vez os Aveirenses demonstraram uma enorme cultura e maturidade política e demonstraram a alguns políticos (felizmente poucos), que não é com base na maledicência e no bota-abaixo que se processa o desenvolvimento. Por isso e com base nisso, honraram este Executivo com mais quatro anos de serviço em prol da melhoria das condições de vida de todos nós.

Certo é que nem eu próprio subscrevi algumas das ações deste executivo. Mas é na discordância e no dirimir com elevação e objectividade de pontos de vista diferentes que conseguimos seguir em frente e evoluir.

Reforço que foi uma honra ter pertencido a este órgão autárquico. Pena é que a política ou melhor alguns políticos não reconheçam o mérito do contraditório e usem a política do funil ou do seguidismo.

Tentei ao longo destes quatro anos interpretar o sentir das gentes de Aveiro e disso fazer eco nesta casa. Saio com a consciência tranquila de quem fez o melhor ao seu alcance.

Ao sair desta casa não me demito da intervenção política social — esta é um direito, ou melhor é um dever de quem foi fiel depositário da confiança dos aveirenses e os serviu ao longo destes últimos oito anos: quatro no executivo mais quatro nesta casa.

Os Aveirenses merecem esta intervenção e será através desta que agradecerei a todos os Aveirenses essa confiança que por intermédio do meu partido, o Partido Social-Democrata, em mim foi depositada.

Não quero deixar de aqui e agora, agradecer à Mesa, e a todos os meus pares, e em muito particular aos Presidentes de Junta que me acolheram no seu seio conforme se reflecte, no lugar que sempre ocupei nesta casa, literalmente no meio deles. A paciência com que me aturaram ao longo deste tempo.

Estou certo que o maior beneficiário desta estadia fui eu e não este órgão, pois permitiu-me crescer ainda mais como cidadão. A todos o meu obrigado!

Agradeço ao Executivo e em particular ao seu e meu Presidente Dr. Élio Maia, a disponibilidade sempre demonstrada para servir Aveiro e os seus municípios. Bem-haja!

Por último, desejar àqueles que agora iniciaram a sua intervenção ou que renovarão a sua intervenção neste órgão ou no Executivo, os votos de maiores sucessos. Os vossos sucessos serão indiscutivelmente os sucessos de Aveiro e dos Aveirenses.

Pelos Aveirenses, com os Aveirenses, a bem de Aveiro, Sempre!”

Vogal António Rodrigues (PS)⁰⁶

Vogal Joaquim Marques (PPD/PSD)⁰⁷

Vogal António Rodrigues (PS)⁰⁸

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰⁹

“Ortega Garcez fala que as elites políticas se afastam do povo, às vezes, estando no poder muito tempo. Mas parece que Ortega Garcez se enganou redondamente desta vez e pela amostragem que já tivemos aqui inicialmente teve razão em se enganar novamente.

Os resultados que foram obtidos pela Coligação Juntos por Aveiro demonstraram isso mesmo, quando teve de facto mais votos e mais deputados; e quase que teria mais Juntas não fosse um pequeno problema digamos assim.

Mas a Coligação Juntos por Aveiro está certamente de parabéns e está de parabéns porque merece estar de parabéns. Está de parabéns porque a atitude ao longo destes quatro anos foi uma atitude não reactiva mas pró-activa; foi uma atitude que tentou resolver os problemas com o pouco que tinha; foi uma atitude que de facto resolveu os pequenos problemas que são muito importantes para a maioria das pessoas e dos munícipes aveirenses.

Como o Presidente fala e tem toda a razão em falar, cuidou-se muito mais das pedras vivas do que das pedras mortas e isso deu os seus frutos e espero, continuará a dar os seus frutos e acho que é esse o caminho que tem que ser seguido. Parabéns Sr. Presidente, Parabéns Executivo da Câmara.

E julgo que parabéns a todos nós que estivemos aqui nesta Assembleia porque também contribuímos de alguma forma, uns mais do que outros, para que de facto esta coisa da coisa pública, tivesse corrido de uma forma assim tão interessante e na opinião do povo bem, porque senão não teria votado; costuma-se dizer que o povo é sábio, e à falta de melhor, julgo que continuará e continua a ser muito sábio e provou mais uma vez.

Eu relativamente à Assembleia Municipal, nesta actual legislatura digamos assim, este actual mandato de quatro anos, se querem que vos diga com alguma franqueza e se não toda mesma franqueza, acho que houve uma atitude completamente diferente relativamente à Assembleia Municipal dos outros quatro anos anteriores. E eu tenho pena que em algumas situações essa atitude tenha sido uma atitude menos própria para o órgão que é a Assembleia Municipal.

É um órgão que tem dignificado todos os aveirenses e é daqui que os aveirenses também são dignificados com toda a sua representatividade, que são representados por todos nós que estamos aqui.

Eu espero que a próxima Assembleia Municipal que terá início talvez daqui a um mês, dois meses, as pessoas e os colegas que nela participem tenham em atenção de facto o exemplo que algumas vezes o mau exemplo que aqui foi dado na forma de actuar. E espero que incidentes parlamentares fúteis provocados ao abrigo do refúgio no Regimento, sejam coisas mesmo meramente pontuais, se eventualmente vierem a acontecer.

Quero também agradecer aos colegas que deixam esta Assembleia Municipal, porque todos nós contribuímos para que de facto a Assembleia Municipal fosse um lugar de discussão e certamente deixaram todos eles a sua marca e espero que continuem a ter vidas frutuosas e muito exigentes politicamente também.

Relativamente à Senhora Presidente da Mesa. Senhora Presidente, mais um agradecimento (isto hoje é de agradecimentos, mas tem de ser mesmo assim), a Senhora teve um trabalho muito difícil com esta Assembleia Municipal — e só não vê isso quem não quer ver. A Senhora teve de dirimir muitas questiúnculas, certamente engoliu muitos sapos e em muitas situações às vezes não as conseguiu engolir; mas é mesmo, nós somos o que somos, temos de ser francos e ser o mais abertos possível e tenho-lhe a agradecer da minha parte a disponibilidade e a forma como me tratou e julgo como a Assembleia foi tratada, que julgo que foi dentro das limitações muito dignamente pela sua parte.

Finalmente, para lembrar duas pessoas, dois senhores: para lembrar o Senhor Arede e o Senhor Candal. São dois Senhores, dos quais tenho imensa pena de eles deixarem de estar connosco, e que me lembro com profunda amizade.”

Vogal António Rodrigues (PS)⁰¹⁰

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD)⁰¹¹

(Entrou na sala o Vogal Marco António Costa Gonçalves)

Vogal João Barbosa (PS)⁰¹²

Vogal Nelson Peralta (BE)⁰¹³

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)⁰¹⁴

Vogal António Rodrigues (PS)⁰¹⁵

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)⁰¹⁶

Vogal Orlando Terra Sêca (PS) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰¹⁷

“Esta será a minha última intervenção nesta Assembleia Municipal deste mandato e do próximo, que se vai seguir daqui a alguns dias.

Mas antes de prosseguir quero cumprimentar a Coligação PSD/CDS nos seus diversos órgãos através da pessoa do senhor Dr. Élio Maia, pela vitória conseguida nestas eleições autárquicas.

Não foi uma vitória tangencial, pelo contrário, foi uma vitória convincente e substancial. Por isso os meus parabéns.

Ao terminar as minhas funções de Vogal desta Assembleia Municipal, que exerci durante os oito anos em que cá estive tenho de confessar que gostei.

Gostei tanto que daqui a quatro anos se ainda por cá andar e o espírito se mantiver, veremos como vai ser. Neste entretanto, tal como o outro “vou andar por aí...!”

Não sou profissional da política. Felizmente nunca precisei dela ou de partidos fosse para o que fosse. Na vida consegui impor-me sem precisar deles. Sou por isso um homem livre.

E por ser um homem livre vivi as sessões da A.M. com seriedade e em todas elas participei de alma e coração não me preocupando com o politicamente correcto.

Não estou arrependido de meter exaltado a sério, pois nunca aceitei que alguns de nós, parcos de conhecimentos e cultura política, tentassem por ignorância ridicularizar as intervenções de outros de valor único e raro nesta Assembleia.

Não andei aqui a soldo de ninguém ou de quem quer que fosse. Apenas servi os aveirenses nos ideais do meu partido que são os deles e os meus, e continuo a pensar serem os melhores para o país e neste caso particular para Aveiro.

Com o Executivo Municipal sempre fui brando. Nunca me incomodei nem exaltei porque me deram razões para isso. No entanto, não deixei de reclamar e protestar por ver e sentir que não andavam pelos melhores caminhos e com isso, involuntariamente acredito, têm prejudicado a nossa cidade e o nosso concelho e as expectativas, os anseios, e esperança de muitos Aveirenses.

Vou deixar a Assembleia Municipal com muita alegria e com muita esperança.

Alegria, porque o meu partido, o Partido Socialista, apesar de tantas dificuldades e de tantos ataques pessoais ao seu secretário-geral ganhou as eleições e os portugueses com esse acto, renovaram a confiança que têm nas suas capacidades, no seu dinamismo e no seu trabalho.

Parto com a esperança que os meus sucessores neste órgão tão importante façam no futuro um bom trabalho, um melhor trabalho em prol do nosso concelho e de todos os Aveirenses.

A todos sem excepção deixo com muita estima os meus cumprimentos e o meu muito obrigado. Viva Aveiro e os Aveirenses.”

Vogal António Regala (PCP) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰¹⁸

“Muito rapidamente, porque estamos perante um ciclo que acaba e vamos iniciar um novo ciclo que tem a ver com o sufrágio que decorreu no passado dia 11.

Estamos pois, perante uma situação que é diferente, uma situação que inibe inclusivamente ou que inibirá, discussões que têm a ver com o passado recente exactamente porque o espelho que vai acontecer nesta Assembleia é de certa maneira diferente, obviamente reforçado, mais reforçado pelos vencedores a quem aproveito para dar os parabéns.

A todos aqueles que vão abandonar esta Assembleia, eu pessoalmente agradeço a maneira como fui tratado desde há quatro anos a esta parte. Por outro lado, gostava de lhes dizer e de

lhes pedir que não abandonem o exercício da cidadania, pois mais do que política é disso que se deve tratar o nosso exercício.

E pedia-lhes outra coisa; é que dando nós a importância que devemos e que temos que dar à participação popular nas assembleias, é que de vez em quando venham cá, assistam, inclusivamente, nos dêem a opinião sobre as nossas maneiras de actuar e os nossos métodos — serão sempre bem vindos.

Quanto a nós vamos cá continuar. Não vamos continuar numa posição obviamente de maioria, vamos continuar a ser oposição. Seremos da mesma maneira como fomos sempre; seremos duros quando tivermos de ser duros; apoiaremos quando tivermos que apoiar. No entanto, tentaremos ser sempre honestos, correctos e sobretudo leais perante aqueles que vão ter em ombros o exercício do comando e do governo da autarquia, com os quais (com certeza discordaremos muitíssimas vezes), mas estaremos sempre presentes, exactamente para, não só a fazer essa oposição, mas sobretudo para fazer essa mesma oposição.”

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS)⁰¹⁹

Vogal Nelson Peralta (BE)⁰²⁰

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS)⁰²¹

Vogal Miguel Soares e Fernandes (CDS/PP)⁰²²

Vogal Nelson Peralta (BE)⁰²³

Vogal Miguel Soares e Fernandes (CDS/PP)⁰²⁴

Vogal António Rodrigues (PS)⁰²⁵

Vogal Miguel Soares e Fernandes (CDS/PP)⁰²⁶

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)⁰²⁷

Vogal António Rodrigues (PS)⁰²⁸

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)⁰²⁹

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³⁰

“Eu não tenho um discurso tão formal, tão estruturado como alguns oradores, relativamente aquilo que se chama habitualmente um discurso de despedida, até porque isso tem algo de formal e eu de formal tenho mesmo muito pouco.

Por isso tenho algumas breves notas, agora que termina este mandato e que eu não estarei cá no próximo.

Sendo certo que na altura das minhas férias, já era um dado adquirido que não estaria cá no próximo mandato, pois já estaria definido que estaria na lista da Coligação à Câmara Municipal, tratei de elaborar com toda a calma e disponibilidade que umas férias proporcionam um tal discurso formal, até por defeito ou se calhar virtude profissional, a oratória nunca foi o meu forte apesar de sempre dizer o que quero e sempre que quero e com total objectividade.

Chegado a este momento a verdade é que eu não me irei embora da Assembleia Municipal e tentei deitar o tal discurso para o lixo, que substitui aqui por algumas breves notas.

A primeira breve nota é para vos dizer que me senti muito honrado por pertencer a esta casa. Sempre tentei corresponder a essa honra com o melhor que podia.

A segunda nota é que de facto eu não me vou embora da Assembleia Municipal, mas sim irei mudar-me ali para cima para a bancada do público, porque o gosto pela actividade cívica e política, é notoriamente genético, cresceu e afirmou-se. Eu tenciono vir cá todas as vezes (friso) todas as vezes que houver sessões da Assembleia Municipal.

Aliás, se for considerado um bom indicador do nível do gosto que eu tenho por esta actividade a assiduidade, a minha assiduidade é a mais elevada entre todos os elementos da assembleia, e portanto, penso que isso só por si já diz muito. É certo que também poderia ter mudado para a bancada do Executivo Municipal, mas para isso a coligação teria que ter os votos do PS,

(esteve próximo), mas seria mau porque de facto o PS faz falta à democracia aveirense. Não faz falta como já todos notámos à governação da autarquia aveirense, mas faz falta à democracia.

A terceira nota é para uma realidade já hoje visível. A minha mudança, e a retirada do Dr. Jorge Nascimento, Terra Sêca, António Rodrigues, e demais alguns feiosos, e a substituição por algumas das figuras femininas que estão no público, incrementará quanto mais não seja em termos estéticos a Assembleia Municipal. É claro que o feioso-mor, o Dr. Raúl Martins continuará pro cá, mas tal como acontece em relação às azeitonas onde nós perdoamos o mal que nos faz pelo bem que nos sabe, também nos dá muito jeito ter cá o Dr. Raúl Martins, porque enfim, o seu modo de fazer política tem-nos dado muito jeito e muitas vitórias a esta Coligação.

Mais uma nota para aquilo que eu considero ser uma obrigação da minha parte, sobretudo desde há quatro anos quando passei a conhecer de uma forma mais realista algumas instituições aveirenses. Primeiro que tudo a minha homenagem, muito forte, muito sentida aos autarcas de freguesia. Eles são por vezes menos valorizados que os elementos do Executivo Municipal ou até da Assembleia Municipal. Pese embora os diferentes níveis de responsabilidades, é um erro que a meu ver importa corrigir. Eles são o verdadeiro front-office (como se costuma dizer) do município. Sempre próximos dos munícipes e aqui eu não me enganei ao não dizer fregueses; prefiro dizer munícipes. Estão quase sempre disponíveis para ouvir as inúmeras reclamações, chatices, queixas, etc., etc., que se diga em abono da verdade vão resolvendo muitas vezes sem meios para o fazer, mas vão resolvendo, e por isso, para eles, eu acho que o nosso sentido muito obrigado e a minha homenagem.

Outra homenagem a um autarca de freguesia já foi referido o Senhor Arede. Autarca de freguesia durante vinte e cinco anos, não é preciso ser só bom ou ser bom só nas suas funções, também é preciso ser uma pessoa boa. E o Senhor Arede conseguiu reunir essas duas qualidades.

Outra homenagem. Às IPSS. Estas instituições fazem um trabalho invisível para muitos de nós, muito discreto, mas sem elas a nossa sociedade seria um caos, porque o estado não tem capacidade nem vontade para fazer o que elas fazem. Elas proporcionam face à realidade sócio-económica que temos, com o agravamento das condições económico-financeiras com o crescente envelhecimento da população, e cada vez menor disponibilidade dos pais para tratarem da educação dos seus filhos, estas instituições são absolutamente imprescindíveis. Bem tem estado o executivo municipal ao apoiar de uma forma exaustiva as suas actividades, o que não deixando de ser de certo modo uma obrigação, também revela a verdadeira razão por que estamos aqui: as pessoas.

Outra homenagem que eu gostaria também de deixar bem clara, aos clubes e as associações. Embora esteja constitucionalmente definido que ao Estado deve ser imputada a responsabilidade pela cultura e pelo desporto, na verdade os sucessivos governos da república têm-se mostrado significativamente alheados destas responsabilidades, pelo que tem cabido aos clubes, às associações essa tarefa, contando naturalmente com o apoio das autarquias. É certo que temos (temos, autarquia) tido alguma dificuldade em honrar todos os compromissos, mas também é inequivocamente verdade que a gestão socialista nos deixou uma cultura de subsídio-dependência, para além de ter prometido o que não podia.

Enfim, tem-se vindo a realizar um trabalho da regularização das situações, mas para estas pessoas que trabalham nessas associações, nesses clubes, que são voluntários, também a minha homenagem.

Agora uma homenagem que já foi várias vezes repetida, mas que não será demais de repetir. E estou a falar obviamente do Dr. Carlos Candal.

Eu como estava a dizer não vou repetir os muitos elogios que nunca são demais, à pessoa, mas penso ser consensual que a Assembleia Municipal sem o Dr. Candal nunca mais foi a mesma. Não estamos a falar de pontos de vista políticos, estamos a falar sobretudo de uma postura, de

uma pessoa da oposição, de um verdadeiro cavalheiro da política. O que hoje em dia cada vez é mais difícil de encontrar.

Há cerca de 3 anos, com o Dr. Candal aqui vivo e bem vivo, pedi numa intervenção que fosse atribuído o seu nome a uma artéria de relevo na cidade.

Na altura, como certamente se lembrarão ele respondeu que: “só depois de se finar”.

Agora que esse momento de facto aconteceu devemos-lhe este gesto. E eu peço ao município que logo que seja possível essa artéria de relevo, que seja dado o nome do Dr. Carlos Candal.

E vou fazer-me a um convite: eu gostaria de estar presente não como um “intruso”, mas como convidado. Porque tendo sido eu a lançar essa ideia eu gostaria que o município (se quiser) me convidasse para isso. Gostaria mesmo muito porque é uma homenagem, mais que uma homenagem política, é uma homenagem pessoal.

Por último, enfim, o meu lamento de quatro anos sempre na altura da discussão de GOP’s. Não temos o relvado sintético. Esta é uma questão antiga para mim, é uma luta pessoal. Já está nas GOP’s há não sei quantos anos, ao que tudo indica em breve vamos ter esse relvado sintético e para quem me diz que o relvado sintético é para jogar à bola eu prefiro dizer de outra maneira: o sintético é para a formação.

E como já tenho referido anteriormente, na formação dá-se aos nossos jovens disciplina, respeito pelos valores que regem a nossa sociedade, dá-se a valorização do esforço. Em suma, dá-se-lhes educação. E a educação por aquilo que falei há momentos, cada vez menos é dada no núcleo familiar e é uma responsabilidade de todos nós.”

Vogal António Rodrigues (PS)⁰³¹

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD)⁰³²

Vogal João Barbosa (PS)⁰³³

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS)⁰³⁴

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara⁰³⁵

“O tempo e as circunstâncias aconselham a que neste momento a única palavra que sinto, em nome do município de ter o dever de aqui proferir, é a gratidão.

Agradecer a todos os senhores deputados em nome do município, o trabalho, a participação, o interesse e o empenho que colocaram durante o presente mandato nesta assembleia municipal. Podem crer que o vosso trabalho dignificou e valorizou o município de Aveiro.

Nem tudo foi sempre muito bem, mas tudo foi quase sempre muito bem e muito bom.

Uma palavra para os senhores presidentes de junta, esses heróis e heroína que trabalham dia-a-dia, que dão a cara, que se esforçam — uma palavra muito justa pelo trabalho que desenvolveram durante este mandato e um agradecimento reforçado àqueles que não vão continuar.

Permitam-me que destaque nesses, a pessoa do Dr. Jorge Nascimento. É o nosso decano parlamentar, são trinta anos. Quando há vinte anos eu cheguei à Assembleia já cá andava o Dr. Jorge Nascimento, há muitos e muitos anos. Uma pessoa correcta, justa, uma pessoa inteligente, acutilante, uma pessoa convicta nas suas posições, firme na defesa das suas ideias; é uma pessoa que eu aprendi ao longo destes vinte anos a respeitar e a admirar. Vamos sentir a sua falta Dr. Jorge Nascimento! Muito obrigado.

Outra pessoa também é o Prof. Celso Santos. Como sabem, já aqui foi referido, desempenhou funções autárquicas no Executivo, foi Primeiro Secretário durante este mandato, é uma pessoa muito dedicada, é uma pessoa muito interessada, uma pessoa de trato afável, amiga, empenhada, uma pessoa muito séria e é uma pessoa com quem eu aprendi muito. E nós estamos todos muito gratos porque o que fez Prof. Celso foi muitíssimo para o nosso município.

Dr.ª Regina Bastos, já aqui foi felicitada com toda a justeza. Felicita-la também pela forma como desempenhou as suas funções, pela frontalidade, pela firmeza, pela perspicácia e pela inteligência que durante estes quatro anos colocou ao nosso serviço, ao serviço de Aveiro e dos Aveirenses. Estamos também Dr.ª Regina, muito, muitíssimos gratos.

Uma palavra justa em relação àquelas duas pessoas que desempenharam o derradeiro mandato neste mandato autárquico, já aqui foram referidas; apesar de não continuarem fisicamente entre nós, ambos, Dr. Carlos Candal e o Sr. Arede. Deixaram-nos um forte legado de serviço público. Serviço para com os outros — e nós temos todos o dever de dar continuidade.

Uma nota final para o Dr. Miguel Capão Filipe, para o Dr. Caetano Alves e para o Dr. Jorge Greno, que desempenharam neste mandato funções executivas. Queria aqui agradecer, queria aqui relevar e agradecer o empenho, a entrega, a isenção, o rigor, o entusiasmo e a excelência do trabalho que eles prestaram. O seu trabalho foi decisivo na acção do executivo e foi um privilégio ter presidido a um executivo que teve tão excelentes aveirenses entre nós.

Uma palavra também para os Vereadores do PS nas pessoas dos que terminaram o mandato: a Dr. Marília Martins, Dr. Marques Pereira, Dr. Rocha Andrade, o Sr. Jaime Borges, pela valiosa e importante colaboração que prestaram no executivo. Foi em conjunto que todos trabalhámos por Aveiro e pelos Aveirenses.

Em nome de Aveiro e dos Aveirenses muitíssimo obrigado a todos e a cada um de vós.”

Presidente da Mesa⁰³⁶

“Cabe-me a mim ter umas breves palavras no final destes quatro anos, que passaram com imensa rapidez. Olho para trás e parece-me que ainda ontem estávamos a tomar posse, depois de todos termos sido eleitos pelos aveirenses para defender os seus interesses e os interesses do desenvolvimento justo, equitativo, do concelho de Aveiro.

Gostaria, enquanto Presidente da Mesa, que as minhas primeiras palavras fossem de agradecimento, para o Prof. Celso Santos, Primeiro Secretário eleito por nós todos, pelos seus pares, que fez justiça aquilo que foi o seu percurso passado na Câmara Municipal. Teve sempre uma postura sóbria, de grande rigor, de enorme responsabilidade e de brio no desempenho das suas funções enquanto Primeiro Secretário. Por isso, gostaria de lhe agradecer, como uma filha agradece a um pai, a ajuda e o bom-senso que sempre me soube dar no exercício destas funções.

Queria agradecer também ao Manuel Prior, a ajuda, o auxílio, a atenção, o empenho com que me ia chamando à atenção ao longo destas reuniões, que eu não estaria tão atenta quanto ele. Agradecer-lhe a lealdade e a disponibilidade para trabalhar, junto de uma pessoa que tinha alguma falta de disponibilidade para ter mais tempo dedicado às questões que gostaria de ter dedicado mais tempo.

Antes de passar a outros, gostaria de destacar em nome da Mesa, não só em nome pessoal mas também em nome da Mesa, a colaboração do Manuel Cartaxo, que foi um funcionário de uma lealdade extraordinária, de uma competência que é raro ver, hoje, nas funções que desempenha. Ao Artur Salvador a mesma coisa, uma dedicação, uma abertura e uma simpatia também impares. Ao António Costa que estando sempre na retaguarda, nos recebe sempre com simpatia e muita educação ali à porta deste edifício da nossa sede.

Aos vogais da Assembleia Municipal que estiveram durante estes quatro anos aqui, reunião após reunião, uns umas vezes substituídos por outros e sem qualquer distinção aos do PSD, aos do PP, aos do PS, ao do BE, ao do PCP, aos Presidentes de Junta de Freguesia, o muito obrigado da Mesa, por terem sabido, cada um à sua maneira, ter servido o mandato, ter prestado aqui aos aveirenses a sua prova de empenho na defesa dos interesses do concelho.

Umahomenagem muito sentida da Mesa, aqueles que iniciaram com esta caminhada connosco, mas não acabaram porque as forças soçobraram. Ao Sr. Arede que era exemplo de Presidente de Junta e ao saudoso Dr. Carlos Candal — que me antecedeu no exercício deste cargo de

presidente da Mesa. Que me recebeu com alguma hostilidade, mas também legitimidade do aveireismo que ele viveu sempre de forma intensa. E que foi sempre um cavalheiro, um homem bem educado, um “gentlemen”, e um político de primeira-água.

Uma palavra também para a câmara municipal na pessoa do Sr. Presidente Dr. Élio Maia, pela forma sempre muito serena com que souberam receber críticas, às vezes mais do que críticas, observações a roçar o insulto e neste pormenor, neste detalhe, queria que fosse “en passant” pedir alguma condescendência, para a condescendência que a Mesa teve que ter em algumas ocasiões para não tornar tensos, os já tensos trabalhos, e a condução dos trabalhos.

Agradecer ao Sr. Vice-presidente da Câmara Municipal, aos senhores Vereadores da Coligação e aos senhores Vereadores da Oposição, o trabalho e a presença e a disponibilidade para nos acompanharem sempre nestas reuniões.

Feitos estes agradecimento, dizer que foi uma honra para nós, Presidente da Mesa, Primeiro e Segundo Secretário, podermos prestar os nossos humildes préstimos à sociedade aveirense. Às mulheres e aos homens, aos jovens e menos jovens deste concelho, com pequenos momentos altos que eu me permito destacar e que ocorreram ao longo destes quatro anos.

Eu destacaria a homenagem aos presidentes da Assembleia Municipal de Aveiro, através da aposição dos retratos, que em colaboração com a Câmara, artistas aveirenses, tiveram oportunidade de retratar e que estão ali numa galeria que nos recebe com muita dignidade ao chegarmos aqui a esta nossa sede da Assembleia Municipal, órgão máximo da representação do concelho.

Depois permitam-me destacar também o debate vivo e muitas vezes excessivamente acalorado, mas o tema impunha sobre o saneamento financeiro da câmara municipal de Aveiro. E dizer que este saneamento financeiro restituiu à Câmara Municipal de Aveiro e ao concelho de Aveiro o seu lugar de pessoa de bem, como pagador aos seus fornecedores e prestadores de serviços.

Destacar por outro lado, as reuniões descentralizadas que foram feitas nas freguesias deste concelho; nem todas as juntas de freguesia, nem todas as freguesias foram contempladas, porque nem sempre o calendário ou a vida do próprio órgão em si permitiram que isso fosse realizado.

Em nome da Mesa, e em nome próprio, porque assumi esse compromisso e não o consegui concretizar, o meu lamento por não se terem feito nenhuma sessão em nenhuma escola, como fazia parte do nosso programa, enquanto Presidente da Mesa.

Gostaria também de destacar as reuniões extraordinárias, sobre assuntos prementes e da maior importância que preocupavam os aveirenses, e que foram requeridos e bem, na altura, por munícipes e por vogais desta Assembleia. Refiro-me às Assembleias extraordinárias sobre Saúde e sobre a reabilitação da Avenida Lourenço Peixinho.

Não podia deixar também de destacar a participação dos munícipes no período reservado à intervenção do público. Foi muito gratificante ver que os munícipes souberam exercer a sua cidadania neste órgão, utilizando um mecanismo regimental que lhes permite através desta tribuna fazer chegar aos eleitos, à presidência da câmara, aos vereadores, a todos nós, vogais da Assembleia Municipal, e Mesa da Assembleia Municipal, os assuntos que lhes afligiam o dia-a-dia e outros que pretendiam destacar o interesse ou a atenção para matérias que podiam estar a escapar à nossa observação.

Por outro lado, também assinalar a assistência nessas bancadas que ai estiveram sempre, permanentemente ocupadas, umas vezes mais outras vezes menos, por cidadãos aveirenses que quiseram assistir aos nossos trabalhos. É invulgar e já tive ocasião de dizer isto aqui algumas vezes. É invulgar isso acontecer e ao longo destes quatro anos, daqui a Mesa teve sempre oportunidade de observar que as cadeiras ai desse lado nunca estiveram vazias. Hoje a Mesa gostaria de prestar homenagem aos cidadãos, aos munícipes aveirenses que estão ai sentados e que estiveram desta forma a honrar-nos com a sua presença, assistindo durante horas e horas e horas a fio ao desenrolar dos nossos trabalhos. Muito obrigado e bem hajam por isso.

Gostaria, antes de terminar e de dar uma palavra para os eleitos, agradecer aos senhores jornalistas que tivemos sempre ocasião de cumprimentar no início das nossas reuniões, cumprimentar mais uma vez, e agora esta Mesa por última vez, dizer-lhes o muito obrigado pela cobertura e divulgação que fizeram das nossas assembleias, daquelas que foram mais acaloradas e por isso mais mediáticas, e daquelas que foram menos interessantes, provavelmente menos também aproveitáveis em termos de mediatização, mas que não deixaram de ter a vossa atenção e a vossa presença. Muito obrigado pelo bom serviço de divulgação e informação que prestaram aos aveirenses, ao concelho de Aveiro e de dessa forma também à região e ao país, do trabalho que tem sido desenvolvido pelos eleitos em Aveiro.

Finalmente, a Democracia Aveirense foi de novo honrada e prestigiada no passado dia 11 de Outubro. Os parabéns aos vencedores e também felicitações aos vencidos.

A Democracia é o governo da maioria com o respeito pelas minorias. E por isso desejo à maioria e às minorias eleitas, as maiores felicidades no exercício do mandato que se aproxima.

Ao meu sucessor (que será certamente o Dr. capão Filipe), as maiores venturas no exercício deste cargo.

A todos, até sempre e muito obrigada.”

PONTO 1. – COMUNICAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL.

(O texto da [Comunicação Escrita](#) do Presidente da Câmara Municipal foi distribuído a todos os membros da Assembleia e faz parte integrante do original desta acta, em anexo)

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

Presidente da Mesa⁰³⁷

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS)⁰³⁸

Presidente da Mesa⁰³⁹

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)⁰⁴⁰

Presidente da Mesa⁰⁴¹

Vogal João Barbosa (PS)⁰⁴²

Presidente da Mesa⁰⁴³

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara⁰⁴⁴

Não se verificando qualquer inscrição para intervenção sobre o ponto em apreço, a Presidente da Mesa⁰⁴⁵ com o consentimento do plenário deu o mesmo por concluído.

De seguida, o presidente da Mesa⁰⁴⁶ deu por encerrada a Sessão Ordinária de Setembro.

Eram 23:00 horas do dia 16 de Outubro de 2009.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(2:30)